PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE | SUS | UNICAMP | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAUDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

O NOVO FLUXO DE ATENDIMENTO E O PROCESSO DE HABILITAÇÃO DA UPA SÃO JOSÉ

Autor: Felicia Maria Barbosa da Silva Fogarolli

E-mail: felicia.fogarolli@gmail.com

Orientador: Adail Rollo

INTRODUÇÃO

Atualmente os gestores públicos enfrentam grandes desafios para proporcionar serviços públicos de qualidade para as populações cada vez mais conscientes e exigentes vivendo em um mundo globalizado e de grande evolução tecnológica, dependendo cada vez mais da especialização dos atores envolvidos no processo de prestação de serviços, haja vista que a cada dia há maior complexidade nas demandas e nos serviços de saúde.

OBJETIVOS GERAL

- O presente trabalho pretende demonstrar a implantação de um novo fluxo de atendimento na Unidade de Pronto Atendimento São José em busca da otimização do processo e funcionalidade para atendimento da população local e sua habilitação.

OBJETIVOS ESPECIFICO

- Realizar a implantação de um novo fluxo de atendimento;
- Realizar treinamento de enfermeiros para atendimento de avaliação de risco (Manchester);
- Realizar adequações para um atendimento preconizado, garantindo os recursos junto a secretaria de saúde de Campinas;
- Construir instrumentos que se enquadrem as normativas do processo de adequação para habilitação junto ao Ministério da Saúde com objetivo de tornar-se uma UPA 24 horas PORTE 2 de acordo com a Portaria 1601, de 07 julho 2011.

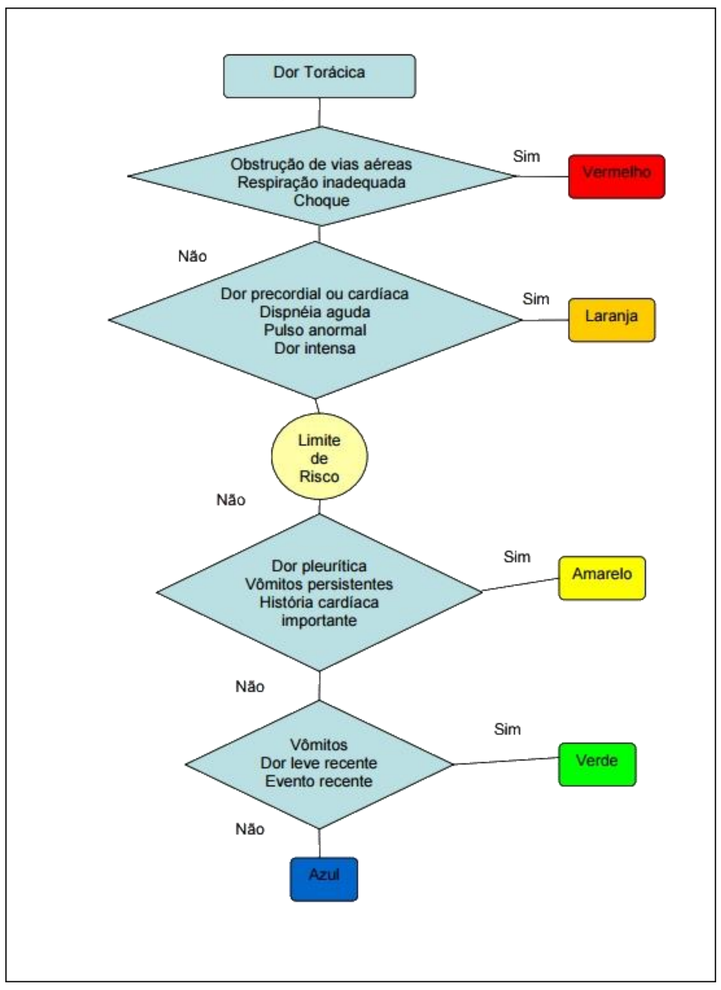
METODOLOGIA

- Trata de um estudo da intervenção realizada no antigo Pronto atendimento São José, situado na Rua Bertholdo Fernando de Castro s/n Jardim Bandeiras 2, Campinas São Paulo, SP, onde observou-se durante o período em que permaneceu fechado para reforma (período de 07 meses), a necessidade não apenas da mudança e renovação da estrutura predial, mais também mudanças de fluxo interno em busca de atendimento de excelência e sua habilitação como UPA II.

RESULTADOS

Implantar a classificação de risco, qualifica a assistência, pois trata-se de uma ferramenta utilizada que visa a avaliação e identificação da prioridade de atendimento, considerando a gravidade clínica, potencial de risco, agravos à saúde ou grau de sofrimento, priorizando o atendimento onde o cliente é atendido por um profissional devidamente capacitado, do ponto de vista técnico e científico. Outro resultado esperado é a habilitação como UPA II e o consequente aumento do aporte do financeiro do Ministério da Saúde para o custeio desta unidade.

Figura 3: Exemplo de Fluxograma do Sistema Manchester



Fonte: Sistema Manchester de Classificação de Risco (MACKWAY-JONES; MARSDEN; WINDLE, 2010)

DISCUSSÃO

Implantar o protocolo de classificação de risco na UPA São José, além da função principal de hierarquizar o atendimento de acordo com a gravidade da vítima, também determina prioridades, ordenando e orientando a assistência. A implantação de políticas e ações administrativas que garantam os direitos estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e sua sustentabilidade, se constitui uma das responsabilidades dos administradores/gestores de saúde.

Referências:

ANTUNES, Daiane de Oliveira; GUIMARÃES, Jaciane Pinto. A importância do acolhimento com classificação de risco nos serviços de emergência. Caderno e Desenvolvimento. ISSN: 23176946. V.2, n.2013.

. BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 2.026, de 24 de agosto de 2011. Diário Oficial da União, Brasília 24 de agosto de 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Diário Oficial da União, Brasília 21 de maio de 2012.